

**AUTORIA:** Virgílio Ferreira

**NOME DO PROJECTO:** “Being and Becoming” / “Ser e Devir”<sup>1</sup>

**ÁREA ARTÍSTICA:** Fotografia

1) Becoming / Devir é um conceito que vem da filosofia que considera a mudança em si mesmo como processo e passagem de um estado para outro. Refere-se á transformação e mudanças do modo de ser, o acontecer e o ir sendo. A mudança é inevitável e uma parte essencial do mundo.

## **BREVE DESCRIÇÃO:**

Desde o século XV que milhões de portugueses viveram e vivem a experiência da emigração, realidade que acabou por marcar a história do país. Durante o século XX terão emigrado mais de 3 milhões de portugueses. O grande surto emigratório ocorreu após a II guerra mundial na reconstrução Europeia, especialmente entre a década de 50 e 70, sendo os principais destinos a França, Alemanha, Bélgica, Luxemburgo e Suíça, no caso da Europa. Muitos fizeram-no por razões políticas, culturais, ou pelo espírito de descoberta, mas essencialmente por razões de procura de melhores oportunidades de vida, económicas e sociais.

Espalhados pelo mundo, hoje são mais de 4,5 milhões de portugueses que habitam fora de território nacional. De acordo com alguns cientistas sociais, este fenómeno da emigração nacional teve e tem um papel estruturante e de grande impacto na sociedade portuguesa, assumindo diversas expressões e efeitos. Hoje em dia os portugueses estão de novo a emigrar. Movidos por uma diversidade de interesses e busca de novas competências profissionais, explorando “novos” destinos, como por exemplo o Reino Unido. Este contexto contemporâneo de movimentos emigratórios na Europa é o pano de fundo empírico do tema mais abrangente, que tem motivado o meu trabalho recente, e me proponho aprofundar e desenvolver durante o ano de 2013.

Neste projecto, estou interessado em representar ideias de identidade híbrida, explorando conceitos do “Terceiro Espaço”, do “Velho e do Novo”, bem como a polaridade de viver entre culturas, idiomas, paisagens e fronteiras estrangeiras. Segundo alguns académicos o “Terceiro Espaço” é uma interacção e articulação com duas ou mais línguas e culturas. O “Velho e o Novo” são estados de ser, e de negociações entre o social, nacionalidade, espaços geográficos e linguísticos. Homi Bhabha afirma que estas negociações “*the process of cultural hybridity*”, dão origem a algo diferente, algo novo e irreconhecível, uma nova área de negociação de significado e representação.

Os emigrantes são e estão neste novo contexto sócio e geocultural, e estão localizados no território entre o “Velho” que faz parte deles (memórias, língua, cultura, território), e do “Novo” (o estrangeiro, que se está tornando parte deles). Esses estados de velho e novo, ocorrem no mesmo espaço e ao mesmo tempo. Os emigrantes são convidados a transformar a sua identidade, renegociando-a de acordo com situações novas e em constante mudança.

O meu objectivo é explorar fotograficamente estas intersecções complexas. Representar sentimentos e ideias de diferença ou estranheza, as fronteiras, a memória, a identidade,

mobilidade e cosmopolitismo. Estou interessado em capturar imagens de fluido, não fixo, justaposição, de transição e de dispersão. A minha intenção não é apenas descrever a presença humana do emigrante, mas os aspectos emocionais ou inscrições (no rosto, corpo e espaço), que possam ter uma qualidade imaterial ou vaga, mas que no entanto sejam reveladores de aspectos emocionais e psicológicos destes sujeitos, e das suas vidas. As imagens não serão de teor documental, nem necessariamente circunscritas no tempo e no espaço, serão fragmentos de vivências individuais que faz parte de um fenómeno colectivo.

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

emigração, identidade, hibridismo, história, cosmopolitismo, disseminação, anonimato, fronteiras, espaço, memória, ruptura, transformação, mudança, ausência, desenraizamento, tradição, nostalgia, ancestralidade, desvanecimento.

#### **ENQUADRAMENTO:**

Esta proposta está integrada num projecto europeu que vai ser desenvolvido durante o ano 2013, em colaboração com *Cobertura Photo* (Espanha) e co-organizado pelo *Atelier Visu* (França), *1000 Words Photography* (Reino Unido) e o *Festival Voci di Foto* (Itália) em associação com *Magnum Photos*. É enquadrado no prémio Europeu *1000 Words Award* no qual fui um dos vencedores. O painel do júri foi constituído por Simon Baker, curador de Fotografia da Tate Modern; Brett Rogers directora da Photographers`Gallery, Londres; Dewi Lewis, director da Dewi Lewis Publishing no Reino Unido e Tim Clark e Michael Grieve, editores da revista de 1000 Words Photography em Londres. *Mais informação em* <http://1000wordsphotographymagazine.blogspot.co.uk/2012/06/1000-words-award.html>

O tema do projecto é a emigração, intitulado "The Other European Travellers". Refere-se especificamente às transformações na vida das pessoas que emigraram através da Europa do sul para o norte, que é o caso de Portugal, Espanha e Itália. O trabalho fotográfico que irei desenvolver em torno deste projecto até Novembro, vai ser representado numa exposição colectiva itinerante (a inaugurar em Dezembro de 2013, que passará por Londres, Sevilha e Marselha. A exposição continuará durante 2014 irá viajar para outros espaços culturais, galerias e festivais fotografia em toda a Europa). Em paralelo será lançado um livro e um DVD, e uma publicação na revista Londrina 1000 words Photography.

À parte desta programação em parceria com estas instituições internacionais, proponho-me realizar em Portugal, como *output* da formação em curso, as seguintes iniciativas:

uma exposição individual itinerante, a qual será uma versão mais alargada sobre o trabalho que irei desenvolver e expôr no projecto "The Other European Travellers". E, em segundo lugar, irei desenvolver acções de formação com especial incidência nos públicos universitários, secundário e profissionais de áreas artísticas, através da realização de workshops e masterclasses.

No plano da publicação, pretendo publicar o resultado do projecto fotográfico em livro, acompanhado com textos de autoria de um especialista da área da fotografia e um das ciências sociais. Esta publicação será realizada no final de 2013 início de 2014, no sentido de reflectir melhor o trabalho visual e de pensamento, indispensável para poder transmitir nas diversas intervenções que constitui o tema. Nesse sentido nasceu o interesse em desenvolver o projecto editorial com a SCOPIO Projects e com as pessoas pertencentes à linha de investigação relacionada com a Fotografia Documental e Artística pertencente ao grupo de investigação CCRE que está integrado no Centro de I&D da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto chamado CEAU.

O livro será apresentado ao publico em librerias (Lisboa, Porto, Coimbra e Braga) dedicadas a edição de autor, e posteriormente será distribuído por librerias de museus e galerias, e outras librerias em território nacional e internacional.

### **CONTEXTO:**

De uma forma geral no meu trabalho procuro representar impressões que são vagas ou intangíveis, mas que pertencem ao contexto da vida quotidiana e social. Tento fazê-lo explorando criativamente o processo da fotografia analógica, por forma a contrariar ou recusar qualquer realidade fixa e a visão que a câmara me oferece. Os elementos centrais do meu trabalho são: experimentação com o foco, ou a falta dele, múltiplas camadas, obstruções, aparecimentos e desaparecimentos. O objectivo é explorar a representatividade do invisível, e criar atmosferas de impacto subjectivo na recepção. No final, o resultado do meu trabalho é imaginário, mas com elementos extraídos do real.

As imagens que anexe a esta proposta são experiências que realizei recentemente para este projecto. Durante o período de criação (que irá decorrer a tempo inteiro até Dezembro deste ano) irei recorrer a diferentes abordagens e estratégias estéticas, no sentido de representar aspectos colectivos e individuais deste complexo fenómeno. Como por exemplo, através da captação de retratos íntimos, focando a atenção em aspectos emocionais da figura e relacionar com fragmentos monocromáticos da paisagem (urbana e rural). A intenção não será apenas captar a presença humana, mas inscrições (no rosto ou no espaço) que poderá ter uma qualidade imaterial e vaga, mas que possam evocar

transição de um estado para outro, polaridades, desvanecimento ou ruptura de identidade. Noutras experiências irei criar uma distancia do indivíduo, estabelecer uma relação entre as figuras (diluídas) e os traços difusos da cidade, o que dá um sentido de diluição da identidade, anonimato e cosmopolitismo, pretendendo ser um retrato de um rosto colectivo. Também irei explorar contextos domésticos, e procurar em famílias de emigrantes contrastes e diferenças entre a primeira, segunda ou terceira geração. Bem como paisagens que representem metaforicamente a noção de fronteira, estrangeiro e nacional, urbano e rural, a relação entre a nostalgia do velho/tradição e a integração do novo, e do terceiro espaço. Ou seja o constrangimento da mudança e a memória do que se deixou, a estranheza e a integração de novos mundos. O objectivo será criar diferentes series com dipticos e imagens individuais (documentais e simbólicas) mas que se complementam, no sentido de criar diferentes narrativas e estimular diversos níveis de leitura do tema tratado.